

Guerra aberta em Salvador

Da Agência Estado

Salvador — O campus do Vale do Canela da Universidade Federal da Bahia (Ufba) transformou-se num campo de batalha na tarde de ontem, quando 300 soldados da Tropa de Choque da Polícia Militar baiana reprimiu com violência mais uma manifestação de estudantes e sindicalistas que pedia a cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

A PM não só desrespeitou uma ordem judicial que pedia a desocupação da Ufba, como invadiu e jogou bombas de gás lacrimogêneo em cinco unidades da universidade, levando pânico aos estudantes, funcionários e pedestres que circulavam pelo Vale do Canela, uma das principais vias da capital baiana. Depois de uma hora de confronto, pelo menos 25 pessoas saíram feridas, entre os quais, o vereador Celso Cotrim (PT), que sofreu uma perfuração na perna direita, e estudantes secunda-

ristas atingidos por estilhaços das bombas.

Os manifestantes começaram a se reunir por volta das 10h, em frente da reitoria da Ufba. Foram usados três carros de som para sindicalistas e estudantes puxarem frases contra ACM e velhas palavras de ordens da esquerda. Um dirigente da União Nacional dos Estudantes (UNE) resolveu homenagear os "ícones" da esquerda e passou a citá-los, "Marighela, Guevara, Lamarca, Zapata, Comandante Marcos", enquanto a multidão aplaudia.

Enquanto isso, os líderes da manifestação tentavam negociar com o tenente-coronel Walter Leite o percurso da passeata. "Se for para lá (a frente do prédio de ACM no bairro da Graça), vai ter confusão", avisou o oficial. Os manifestantes saíram, então, em direção à Praça do Campo Grande, sendo acompanhados por batedores da PM. Contudo, fizeram a volta por uma rua que retornava ao Vale do Canela e ten-

taram alcançar o Largo da Graça pelo Campus da Ufba.

No Viaduto do Canela, que liga várias unidades como a Escola de Biblioteconomia e a Faculdade de Odontologia à Faculdade de Direito, a PM montou uma barreira com 300 soldados da Tropa de Choque e a Cavalaria. A ladeira que dá acesso à Faculdade de Direito é a mesma por onde se chega ao Largo da Graça, onde fica o Edifício Stella Maris, onde mora ACM.

LIMINAR NA JUSTIÇA

Sem poder prosseguir, cerca de cinco mil manifestantes esperaram por cerca de uma hora negociações entre deputados do PT e PC do B com oficiais da PM. Muitos reclamaram da invasão do campus da Ufba, enquanto a deputada estadual Alice Portugal (PC do B) entrava em contato com o chefe da Procuradoria Geral da República na Bahia, Robério Nunes, pedindo que o Ministério Público (MP) solicitasse uma liminar para re-

tirar os PMs do espaço da universidade federal. Uma cópia de fax da liminar expedida pelo juiz Márcio Flávio Mafra, da 2ª Vara da Justiça Federal, chegou minutos depois, trazida pelo juiz e professor da Faculdade de Direito da Ufba Wilson Alves de Souza. O tenente-coronel disse que só aceitaria o original e levada por um oficial de Justiça.

Os manifestantes decidiram, então, seguir em passeata até o Shopping Barra, mas, como precisavam passar em frente da Tropa de Choque para descer a ladeira até o Vale do Canela, houve muita provocação. Eles xingaram os policiais e tentaram ridicularizá-los, cantando "Marcha soldado, cabeça de papel..." Houve empurra-empurra e, nesse momento, os policiais começaram a atirar as bombas. Os manifestantes revidaram as bombas atirando pedras e rojões nos policiais. O clima acalmou-se por volta das 15h10, quando o Vale do Canela foi desocupado pelos soldados.

Manu Dias / A Tarde



BATALHA CAMPAL EM SALVADOR: POLICIAIS DA TROPA DE CHOQUE DA PM LANÇAM BOMBAS DE GÁS LACRIMOGÊNEO CONTRA MANIFESTANTES NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA